

cooperando

OUTUBRO / 2008

Nº 332

ANO XXIX

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



DOUTORES

da natureza

A equipe de médicos veterinários da Cooper cumpre a importante missão de garantir a saúde dos rebanhos dos cooperados

RECOMEÇA O TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO

TRABALHO SUPERA CRISES

Embora o nosso presidente se sinta despreocupado em relação à crise econômica mundial que assola os principais mercados financeiros, nós brasileiros devemos ficar atentos. Historicamente, esses problemas acabam por se refletir em nossas vidas.

Em nosso caso, se o dólar norte-americano sofre uma valorização, as exportações brasileiras são aquecidas. Por outro lado, uma recessão internacional diminui o consumo e o valor das matérias-primas, fazendo os preços dos produtos caírem.

Esse quadro não seria tão problemático para a pecuária leiteira caso os preços dos produtos lácteos e dos insumos – rações e fertilizantes, além dos medicamentos veterinários – também caíssem na mesma proporção. Mas a realidade nos mostra que não é bem isto o que acontece.

Muito embora o mercado de lácteos seja ajudado pela crescente alta nas exportações nos últimos anos, o nosso forte continua sendo o mercado interno. Se a economia brasileira suportar a crise, possivelmente não sofreremos grande impacto em nossos produtos.

Mas, como diz o ditado popular, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. É bom que estejamos preparados para fazer a nossa parte, reduzindo custos de produção e buscando ganhos de produtividade até que nossos objetivos sejam alcançados.

Somos uma classe acostumada a enfrentar crises. Por isso, não vemos motivos para maiores preocupações, pelo menos diante do quadro atual. Mesmo assim, é preciso dividir com todos os cooperados a informação de que estamos vivendo um período de antecipação de safra com excedente de produção precoce em relação a anos anteriores. Isto já provocou queda significativa nos preços dos lácteos para o consumidor.

No caso específico da Cooper, estamos trabalhando em um conjunto de medidas nas áreas de administração, marketing e consolidação da marca no mercado, fortalecendo o conceito de qualidade e confiança em nossa linha de produtos. Essas medidas visam manter e ampliar a posição de destaque que ocupamos junto ao consumidor e, conseqüentemente, poder continuar a oferecer a melhor remuneração possível ao nosso conjunto de produtores, um valor invejável em comparação com os preços pagos em outras regiões do país. Com muito trabalho, temos condição de superar todas as crises, pode acreditar.

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE



ANDRÉ TOMINO / TEXTUAL

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR

Câmara do Leite quer ampliar comercialização

Propostas de apoio à comercialização de lácteos foram apresentadas no dia 18 de setembro, em Brasília, durante a 2ª reunião extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados.

Entre elas, a destinação de R\$ 300 milhões, em caráter emergencial, para Empréstimo do Governo Federal (EGF) ao setor lácteo, a ampliação do limite de recursos por empresa de R\$ 10 milhões para R\$ 15 milhões, a operacionalização de R\$ 100 milhões para retirar do mercado cerca de um bilhão de litros de leite por meio de Contratos Privados de Opção de Venda (Prop), e a ampliação das compras governamentais.

EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS PARA O MÉXICO AUMENTA

O Brasil deverá aumentar a venda de produtos lácteos para o México, principalmente leite em pó e leite condensado.

O diretor-geral mexicano de Saúde Animal, Francisco Velarde, garantiu a publicação do parecer final das análises para habilitação de duas indústrias brasileiras, auditadas em julho deste ano.

QUEM QUISER
QUE CONTE OUTRA



Velhinhos na Capital

Um casal de caipiras velhinhos decidiu conhecer a capital do estado. Lá foram eles a um shopping center onde estava ocorrendo um desfile de modas para apresentação da coleção primavera/verão de maiôs e biquínis de uma marca famosa. Vendo esse espetáculo, o velho fica com os olhos arregalados e babando. A mulher chama-lhe a atenção:

– Ô Zé, parece inté que cê nunca viu perna e peito de muié antes!

O caipira responde:

– Sabe que eu tava pensando a mesma coisa, muié?

O caipira e o gênio

Um caipira mineiro, durante uma caminhada pelo sítio, encontrou uma lâmpada mágica. O gênio então concede a ele três pedidos. Depois de muito pensar, ele pede:

– Me dá um queijo.

Pensou mais um pouco e fez o segundo pedido:

– Me dá outro queijo.

Pensou mais um pouco e fez o terceiro pedido:

– Me dá também uma muié.

– Por que você pediu dois queijos e só uma mulher? – quis saber o gênio.

– Ah, seu moço... eu fiquei com vergonha de pedir três queijos...

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida à associações, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL Textual Comunicação Integrada** – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Wagner Matheus / Vera Salato. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTb 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** Foto André Tomino / Textual

■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519



Grupos de estudantes do Instituto São José no auditório da sede da Cooper



VISITAS

ESTUDANTES NA COOPER

Cerca de 180 estudantes do ensino fundamental à universidade passaram pela Cooper no mês de setembro, não somente para entender o processo de fabricação de laticios mas também para conhecer a Estação de Tratamento de Efluentes da Cooperativa.

Com os universitários, o encarregado de usina Adilson Lopes Valério falou sobre a Instrução Normativa 51, que trata sobre a qualidade do leite. Adilson levou o grupo para conhecer os laboratórios de análises físico-químicas e de microbiologia, que fazem o controle de qualidade dos produtos. As visitas aconteceram nas seguintes datas:

Dia 8 – 16 alunos do curso de Medicina Veterinária da Unip.

Dia 17 – Alunos do Instituto São José, sendo 34 crianças do Ensino Fundamental no perí-



Degustação de produtos

odo da manhã e, à tarde, 54 estudantes do 6º ano.

Dia 23 – 28 alunos do 7º ano do Instituto São José.

Dia 25 – 35 alunos do 7º ano do Instituto São José.

Dia 26 – Quatro universitários do curso de Nutrição da Unip e seis estudantes do curso de Agrotécnico da Escola Agrícola de Jacareí.

Dia 30 – 35 alunos do 7º ano do Instituto São José.

CLIMA BOM PARA O PLANTIO DE VERÃO

Regularidade de chuvas a partir de outubro. Essa é a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para os produtores das regiões Centro-Sul que começam a plantar a safra de verão no fim deste mês. No Sudeste, a intensidade de chuvas será maior no estado de São Paulo e no centro de Minas Gerais.

Desde 1996 o Inmet faz previsões meteorológicas. Hoje, são 726 estações em todo o território nacional, sendo 422 automáticas e 304



Sinal verde para a safra de verão

convencionais. Por meio dessa rede é possível verificar informações sobre temperatura, umidade, pressão atmosférica, chuvas, direção e velocidade dos ventos, bem como radiação solar.

CLASSIFICADOS DO COOPERADO

Kia Sportage 1999 4x4. Gasolina, cor vinho.
Vendo. Valor abaixo da tabela. Fones 9711-8609 / 8148-0731 / 3922-0031 c/ Ceber; 3921-3727 c/ José Ruy Veneziani.



Tecnologia em
alimentação animal

FLOCK
Junior

Amidog
ADULTO

FLOCK
ADULTO

POLAR
Cães Adultos

Gohan
Alimento Para Cães

MINGO
Alimento Para Cães

PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

Reformar o seu imóvel agora é um sonho Real.

O Banco Real coloca à sua disposição uma linha de crédito para reforma de imóvel com taxa de juros de 0,99% + TR com até 8 anos para pagar. Com essas condições, o seu sonho é Real. No Banco Real, é claro.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERADOS,
FUNCIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES DA COOPER

Consulte o seu gerente do Posto de Atendimento Bancário na Cooper e solicite uma simulação de financiamento.

12 3921-1541
carlos.manuel@br.abramro.com



O banco da sua vida

BANCO REAL

DOUTORES DA NATUREZA

Os médicos veterinários cuidam de pacientes que não podem descrever seus sintomas. Daí, a natureza quase mágica desta profissão

A prática da veterinária tem seus registros iniciais na Babilônia e no Egito, dois mil anos antes de Cristo. Porém, alguns documentos encontrados falam de quatro mil a.C. Eram pessoas que se dedicavam a tratar dos animais quando eles começaram a ser domesticados.

Na Europa, a história da veterinária está sempre ligada àqueles que tratavam de cavalos ou do gado. O nome “veterinário” vem da Grécia Antiga, onde havia uma classe de médicos chamada de “doutores de cavalos”, cuja tradução em latim era *veterinarius*. As pessoas que exerciam essa função tinham um cargo público.

Mas foi na França de Luiz XV que a medicina veterinária se tornou organizada segundo critérios científicos, com a criação da Escola de Medicina Veterinária de Lyon, em 1761. A segunda a ser criada no mundo foi a Escola de Alfort, em Paris. E foi justamente quando o Imperador Pedro II esteve visitando a escola, no ano de 1875, que ele decidiu criar condições para o aparecimento de instituições semelhantes no Brasil.

VETERINÁRIA NO BRASIL

Porém, as duas primeiras escolas do gênero só apareceram no período Republicano: a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, em 1913, e a Escola de Veterinária do Exército, em 1914, ambas no Rio de Janeiro. A profissão seguiu sem re-

gulamentação até 9 de setembro de 1933, quando Getúlio Vargas criou um decreto estabelecendo normas para a atuação do veterinário e para o ensino da profissão. A data passou a ser lembrada como o Dia do Veterinário.

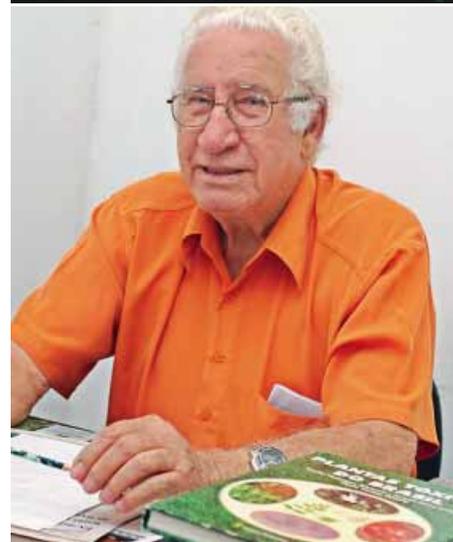
Nos dias de hoje, o veterinário é o médico que previne, diagnostica e trata de doenças dos animais domésticos, além de controlar distúrbios também em outros animais.

NA COOPER

Na Cooper, o trabalho desse profissional já existia desde os anos 60, na figura do doutor Adesílio Bicalho. Foi uma prática pioneira, considerando-se que na época São José dos Campos contava com apenas três veterinários. Ele permanecia na Cooperativa à disposição dos produtores e atendia aos chamados com apenas um assistente, 24 horas por dia, pelo menos nos casos de obstetria.

Atualmente, o Departamento de Assistência Veterinária funciona praticamente nos mesmos moldes, com atendimento clínico, cirúrgico, de obstetria e de defesa (vacinações). A diferença é a demanda cada vez mais crescente nos últimos anos.

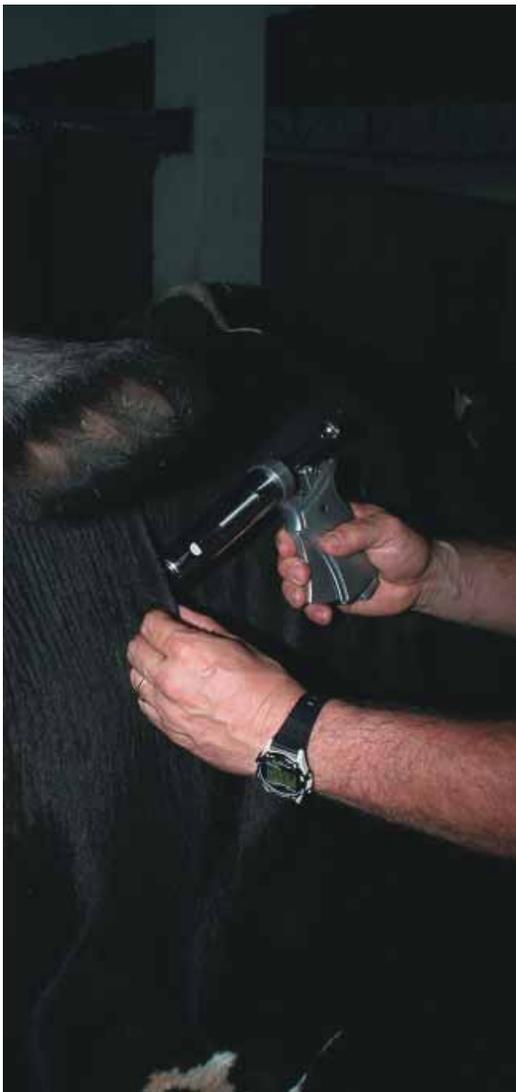
Com o maior volume, a Cooper decidiu convênir veterinários autônomos para melhor atender os cooperados. A equipe, composta por oito profissionais, é chefiada pelo veterinário José Borges da Fonseca, que chegou à Cooperativa em 1984 e desde



Dr. Borges: comandando a equipe de médicos veterinários da Cooper

então acompanha o trabalho atentamente.

“O maior número de chamados na nossa rotina é clínico e especializado, como casos de mastite, lesão de casco, vacinação e reprodução. Mas em casos emergenciais, como cirurgia e obstetria, temos o plantão 24 horas”, explica o doutor Borges.



HISTÓRIAS DA PROFISSÃO

Todo veterinário tem histórias curiosas para contar. Conheça algumas

FOTOS ANDRÉ TOMINO / TEXTUAL



“No início da carreira, estava acompanhando um veterinário no atendimento de um parto quando ele me pediu para fazer uma avaliação do animal. No exame de toque, achei que o bezerro tinha duas cabeças. Comentei, mas ele me repreendeu pela minha ‘invenção’. Fiquei apreensivo com a possibilidade de estar errado, mas, após o nascimento, meu diagnóstico foi confirmado. Fiquei feliz com isto, mas ao mesmo tempo triste porque, apesar de nascer vivo, perdemos o animal. É uma anomalia rara, mas o curioso é que fatos semelhantes já aconteceram várias vezes em minha carreira.”

Gilberto Cyro Macchetti
veterinário da Cooper

“Era um dia de muita chuva e um frio danado. Foi chamado para fazer cesarianas em duas vacas que estavam em trabalho de parto adiantado. Os bezerros de ambas já estavam enfiematosos e uma delas caiu em uma espécie de brejo e não conseguimos tirá-la de lá. O jeito foi entrar naquele tanque de água fria e fazer ali mesmo a cirurgia. Foi somente quando ela ficou mais leve que conseguimos arrastá-la. Em seguida, fui realizar a outra cirurgia, cuja vaca também não conseguia se levantar. Que dia!”

Fernando José Peraçoli
veterinário da Cooper

“Eram 18 horas de um dia de inverno. Já estava escuro quando fui chamado para fazer um parto em uma propriedade na Ilha da Cesp. Eu e meu auxiliar Miguel Pereira atravessamos a represa em um barco a remo, com lanterna, em meio a ondas causadas pelo vento forte. Ao fazer o parto, percebi que o bezerro estava morto. Tivemos que voltar todo o percurso para buscar o material de cirurgia. Durante a incisão, a esposa do proprietário, preocupada com o animal e nervosa ao se deparar com a abertura, começou a gritar desesperadamente mandando a gente parar, pois achava que a vaca não agüentaria. Como o animal estava anestesiado, terminamos a cesariana e suturamos. Tempos depois nos encontramos com a senhora que nos deu a boa notícia: a vaca estava viva e saudável.”

Geraldo Mancilha
veterinário da Cooper

COMO RECORRER À VETERINÁRIA DA COOPER

O produtor pode escolher o veterinário de sua preferência na equipe e agendar um horário para atendimento. Em casos emergenciais, há uma escala de plantão 24 horas.

Para chamar a Assistência Veterinária, ligue:

Sul de Minas

> Ana Catarina Bonassi – 3971-1428

Vale do Paraíba

2139-2241 ou 2139-2215.

Ou ainda:

- > Alexandre – 9703-0133
- > Fernando – 9782-3489
- > Geraldo – 9712-6056
- > Gilberto – 8116-8717
- > Ferrari – 9718-1907
- > Mauro – 9723-0734
- > Miguel – 9125-5393
- > Rogério – 9752-9746

Melhora
a visibilidade
na estrada:
tira os
carros da
sua frente.



- Roda até 60 mil km
 - Multiviscoso
- Exclusiva tampa de segurança
 - Classificação: API CH-4/
MBB 228.3/ACEA A3/ B3/98,
E5/99/Volvo VDS-2/Allison 4



Apaixonados por carro como todo brasileiro.

cooper



Benedito Vieira: estratégia de comunicação da linha de produtos Cooper

A meta é vender mais

Um filme de 30 segundos passou a ser veiculado nas emissoras TV Vanguarda e Record no mês de setembro, chegando também às telas de cinemas de São José dos Campos e de Jacareí.

O filme, que satiriza um rapaz que toma qualquer “copo de leite” e por isso acaba ganhando a flor de mesmo nome, faz parte de uma campanha publicitária que a Cooper lançou em agosto e que deve se estender até dezembro. Neste período o mercado de lácteos fica mais acirrado em razão da maior oferta, provocando queda de preço e de vendas.

Em agosto, outdoors estampando a linha de produtos Cooper e a vaquinha mugindo a frase “é muuuito mais saúde” foram posicionados em pontos estratégicos de São José.

O objetivo da campanha publicitária é reforçar a importância de se beber leite pasteurizado de qualidade para uma vida mais



Outdoor na Dutra mostra a linha Cooper

saudável. Leite Cooper, é claro.

“Esta época é ideal para a publicidade. A campanha promove o aquecimento das vendas para conseguirmos remunerar melhor o produtor”, afirma o diretor-presidente Benedito Vieira Pereira. As fotos da filmagem irão compor folhetos e banners para fixar o comercial e reforçar a marca Cooper junto ao consumidor.



Cena do filme que estará sendo veiculado até o final do ano na TV e em cinemas do Vale

TRADIÇÃO DE FAMÍLIA

Sérgio Augusto e seus irmãos seguiram os passos do pai na pecuária leiteira

Abela região no sopé da Serra da Mantiqueira em Pindamonhangaba é o cenário onde o cooperado **Sérgio Augusto Galvão César** está formando há dois anos a Fazenda Santa Cecília, propriedade de 149 alqueires situada a 12 quilômetros do centro da cidade.

Vindo de Caraguatatuba, onde também fornecia leite para a Cooper, Sérgio transportou o rebanho do quente Litoral Norte para a temperatura mais amena de Pindamonhangaba, mas explica que o gado não sentiu a diferença. “Como resolvi trabalhar com um gado mais rústico, os animais se adaptam bem a qualquer temperatura”, afirma o produtor.

Associado da Cooper há 27 anos, a pecuária leiteira não tem nenhum segredo para Sérgio, que nasceu de família tradicio-

FICHA DO PRODUTOR

cooperado
Sérgio Augusto Galvão César

propriedade
Fazenda Santa Cecília, com 149 alqueires, situada no bairro Bonsucesso, a 12 quilômetros do centro de Pindamonhangaba

rebanho
Cerca de 70 vacas mestiças, sendo 45 em lactação

produto
Leite B

produção média atual
230 litros/dia

nal no setor. Filho do cooperado Rui Jorge César, Sérgio e seus irmãos começaram trabalhando com o pai na Fazenda Patizal, em Jambeiro, onde chegaram a produzir mais de mil litros de leite diariamente.

TRATO SIMPLES

Devido ao perfil do gado mestiço que possui, Sérgio Au-



O cooperado está formando a nova fazenda há dois anos

gusto optou por simplificar o trato oferecido ao rebanho. “O gado é criado a pasto e, na seca deste ano, a ração foi composta de capim napiê e cana. Acho que não compensa gastar com suplementação porque a produção por vaca é baixa, em torno de sete litros por dia”, conta o produtor. “A única coisa que não deixa faltar é o sal mineral, é muito importante para o gado.”

MÃO-DE-OBRA DIFÍCIL

Embora considere sacrificante e pouco recompensada a pecuária de leite, Sérgio não vê o preço ao produtor como o maior problema da atividade. “Hoje em dia o que mais desestimula o trabalho com o gado é a falta de mão-de-obra”, lamenta, revelando que mantém quatro empregados na fazenda, mas só um no leite. “Ainda participo da ordenha todos os

dias”, completa.

Para tornar a fazenda mais rentável, o produtor arrendou 25 alqueires para plantio de arroz na várzea do rio Piracuama. Também mantém um pequeno rebanho de gado de corte, todo ele gerado pelo cruzamento de um touro guzerá com vacas girolandas, que produzem animais de dupla aptidão, para corte e para leite. Outro investimento é a formação de dois pastos de brachiária com 8 alqueires cada um.

Com esse jeito calmo de lidar com as coisas e muito trabalho no dia-a-dia, Sérgio Augusto e a esposa Ruth criaram quatro filhas – Heloísa Helena, Ana Paula, Ana Helena e Ana Alice. Só a caçula, Ana Alice, ainda mora com os pais, que não pensam em deixar o campo. Afinal, tradição de família não se quebra.



O casal Sérgio e Ruth na aconchegante sede da propriedade



O gado mestiço é criado a pasto

Em capítulos, você, produtor ligado à Cooper, está recebendo a segunda fase do Programa de Educação Continuada, que integra o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL), iniciado no ano passado com uma palestra sobre o tema

POR DENTRO DA NORMA IN-51

Por meio da Instrução Normativa nº 51, instituída pelo Ministério da Agricultura no ano de 2002, uma série de práticas estão sendo introduzidas na pecuária nacional visando a melhoria da qualidade do leite, adequando-o aos mais rigorosos padrões internacionais.

Pela IN-51, o Governo Federal regulamentou a produção, identidade e qualidade do leite e seu transporte no país. Uma das principais exigências foi a obrigatoriedade

do resfriamento do leite cru na propriedade e seu transporte a granel até a indústria, em caminhões-tanques isotérmicos, decretando o fim do transporte em latões.

A IN-51 também determina que o leite de cada propriedade deverá ser submetido a teste em laboratório credenciado pelo Governo Federal para ter sua qualidade monitorada ao menos uma vez por mês. O laboratório utilizado pela Cooper é a Clínica do Leite, localizada em Piracicaba.



Um dos destaques do programa é o maior rigor

Cabe às indústrias de laticínios implementar o programa de adequação da matéria-prima às exigências da IN-51, desenvolver o programa de educação continuada de produtores, transportadores e funcionários da usina de beneficiamento, e manter atualizados os dados cadastrais dos produtores ligados a elas junto ao Cadastro Nacional de Produtores de Leite.

FATORES QUE ALTERAM A QUALIDADE DO LEITE

ANÁLISES	PRINCIPAIS CAUSAS	PROVIDÊNCIAS
CRIOSCOPIA Menor que 0,530	Resíduo de água nos equipamentos e utensílios (balões, latões, tubulações, ordenhadeiras, etc.)	Escorrer e secar bem todos os utensílios e equipamentos
	Congelamento do leite no resfriador	Não deixar que o leite congele no resfriador
GORDURA Menor que 3,0%	Retenção do leite no úbere (o final do leite tem mais gordura)	Esgotar bem o leite das vacas
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Alimentação mal balanceada ■ Retirar leite para consumo sem homogeneizar (agitar) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar alimentação ■ Agitar bem o leite nos latões ou tanques
REDUTASE Baixa	Vacas com mastite ou outra infecção do úbere	<ul style="list-style-type: none"> ■ Teste da caneca, desprezando os três primeiros jatos ■ Não enviar leite das vacas que apresentarem anormalidade (mastite) ■ Tratar as infecções (*)
		<ul style="list-style-type: none"> ■ Higienizar bem o úbere, tetas, todos os utensílios e equipamentos ■ Lavar as mãos com água e sabão ■ Coar o leite em coador com peneira de nylon substituindo-a sempre quando esta ficar danificada (furada) ■ Lavar com frequência coador e peneira durante a ordenha
		<ul style="list-style-type: none"> ■ Observar sempre o tempo e a temperatura de resfriamento ■ O leite deve ser resfriado em seguida à ordenha e mantido à temperatura de 2°C a 4°C
CONTAGEM GLOBAL Alta	Má higiene: do ordenhador; do úbere e tetas; má higienização e desinfecção de utensílios e equipamentos	
	Resfriamento do leite muito lento ou a temperatura superior a 4°C	
CONTAGEM CÉLULAS SOMÁTICAS Alta	Mastite clínica ou subclínica	Orientar-se com o veterinário responsável pela sanidade do seu rebanho quanto ao sistema mais adequado ao tratamento

(*) Alerta! Cuidado ao aplicar antibióticos – O leite de vacas tratadas com antibiótico, por quaisquer vias (inclusive através de lavagem intra-uterina) não deverá em hipótese alguma ser enviado à Cooperativa antes de completar 72 horas após a última aplicação. Consulte sempre o médico veterinário.



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

EXAMES MONITORAM A QUALIDADE DO LEITE

Além do controle da temperatura de refrigeração do leite na propriedade e na usina, A Instrução Normativa nº 51 também exige o controle de resíduos de antibióticos e inibidores e, principalmente, os exames de CBT (Contagem Bacteriana Total) e

CCS (Contagem de Células Somáticas).

É importante você saber mais sobre os exames de CBT e CCS porque os resultados irão determinar a qualidade do seu produto e as possibilidades de melhorias. Veja no quadro abaixo os valores a seguir.

ÍNDICE	IMEDIATO	ATÉ 2008	2008 A 2011	APÓS 2011
CBT		MÁXIMO 1.000.000	UFC MÁX. 750.000	UFC MÁX. 100.000
CCS		MÁXIMO 1.000.000	UFC MÁX. 750.000	UFC MÁX. 400.000
TEMPERATURA	MÁXIMO 7°C			
RESÍDUO ANTIBIÓTICO	NEGATIVO			
RESÍDUO INIBIDORES	NEGATIVO			

com relação à higiene na ordenha

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS)

A Contagem de Células Somáticas identifica problemas com a saúde da glândula mamária do animal, ou seja, a presença de mastite. A célula somática não é uma bactéria e também não é prejudicial à saúde do consumidor de leite pasteurizado, mas significa um elemento estranho no leite. Esse elemento estranho é o produto da descamação da glândula mamária.

A forma econômica e viável de tratamento do problema é o modo preventivo, feito nas vacas secas no momento da secagem.

CONTAGEM BACTERIANA TOTAL (CBT)

A Contagem Bacteriana Total representa o número de bactérias presentes por mililitro de leite.

A contaminação pode ocorrer pela água utilizada na lavagem das tetas, pela toalha de secagem ou por não terem sido lavadas as tetas do animal.

A falta de higiene das mãos do ordenhador na lavagem dos baldes e latões ou do coador de leite também podem ser causas de contaminação.

A solução do problema de alta contagem de bactérias no leite exige cuidados redobrados com a higiene e a limpeza.

Os principais cuidados são os seguintes:

- lavagem da ordenhadeira utilizando produtos recomendados nas temperaturas adequadas;
- lavagem das mãos do ordenhador;
- lavagem e desinfecção das tetas antes da ordenha com produto iodado específico;
- secagem com papel toalha;
- lavagem do tanque de expansão;
- regulação do frio do tanque de expansão nunca acima de 3°C;
- uso de detergente alcalino e detergente ácido para a limpeza do tanque de resfriamento, dos tubos e da ordenhadeira;
- lavagem da mangueira de vácuo.

PRÓXIMO CAPÍTULO: SANIDADE E MANEJO DO REBANHO, HIGIENE NA ORDENHA E HIGIENE DO ORDENHADOR

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.



Madeira direto da usina
Mourões - caibros
Esteios - vigas (roliças)
Eucalipto tratado em autoclave

USITRATA

(12) 3974-8176
9157-7294
9157-7648

Rodovia dos Tamoios, km 52 - Bairro Canoas - Paraibuna/SP



Marcos: reunião em Brasília

GENTE

Marcos, o ambientalista

O técnico de segurança da Cooper **Marcos Antônio dos Reis** foi o único representante do estado de São Paulo na reunião sobre a Mata Atlântica realizada em Brasília nos dias 2 e 3 de setembro. Marcos está no quarto ano da faculdade de engenharia ambiental e seu interesse pelo meio ambiente o levou a se engajar nesse projeto há dois meses.

O encontro, realizado pela RMA, a Rede de ONGs da Mata Atlântica, decidiu que cada estado, de norte a sul por onde passa esse tipo de floresta, promoverá oficinas para discutir os problemas que a afligem, como desmatamento e perda de flora e fauna.

São José dos Campos sediará as oficinas do estado de São Paulo, nos dias 21 e 22 deste mês, para a elaboração de um relatório sobre a Mata Atlântica no Vale do Paraíba paulista até as divisas com Minas Gerais e Rio de Janeiro.

"O documento será entregue ao ministro Carlos Minc, do Meio Ambiente, em novembro, durante a comemoração do aniversário da RMA, no Rio de Janeiro", conta Marcos, que é integrante da ONG Vale Verde.



Fachada do Eleven 2 mostra a parceria da Cooper

REVENDEDOR

Opção pela rapidez

O bairro Novo Horizonte é um dos mais populosos da zona leste de São José dos Campos. Nascido do esforço de famílias de baixa renda, ficou conhecido pela festa que passou a realizar todos os anos no Dia do Trabalho, comemorando a data com uma boa marcenada distribuída para todos os participantes.

Hoje, o Novo Horizonte é um belo bairro que conta com todos os melhoramentos públicos. Também a infra-estrutura comercial atende às necessidades de seus moradores. Um exemplo é o **Mercadinho Eleven 2**, localizado bem próximo à Praça 1º de Maio, onde se localiza a igreja do bairro. O Eleven 2 é um dos pontos-de-venda dos produtos Cooper na região.

Inaugurado há seis anos pelos sócios **José Eduardo da Rosa** e José Roberto de Castro, o estabelecimento possui área de venda de 300 metros quadrados, oferecendo um pouco de tudo o que a população precisa. "Como a concorrência com os grandes supermercados é forte, procuramos atender a clientela em suas compras de urgência. Por isso, oferecemos variedade de produtos e rapidez no atendimento", explica o sócio Eduardo.

Dentre esses produtos, não poderia falta a linha de lácteos da



A funcionária Maíra exhibe embalagens de leite Cooper

Cooper. O Eleven 2 mantém um bom estoque de leite, manteiga, queijos, iogurte e Lac Mix, todos com boa saída. "Mas o nosso campeão de vendas é o leite Cooper tipo C", revela Eduardo, referindo-se ao leite Cooper homogeneizado e resfriado em saquinho.

Com dez funcionários, os planos do Mercadinho Eleven 2 é continuar atendendo com cortesia a sua clientela. E oferecendo todos os dias a linha de produtos Cooper para os felizes moradores do Novo Horizonte.

■ **Mercadinho Eleven 2** – Rua dos Lavradores, 413 – Bairro Novo Horizonte – São José dos Campos – Fone 3907-7705. Funciona de segunda a sábado das 8h às 20h e, aos domingos, das 8h às 13h.

aniversariantes

COOPERADOS

OUTUBRO (2ª QUINZENA)
Dia 19: Eduardo Fernandes Castello. **Dia 20:** Riscala Benedito Neme; José Moreno Gama. **Dia 21:** Ruy Jorge César Júnior. **Dia 25:** Mauro Goulart da Silva. **Dia 28:** Clélio Mauro da Silva. **Dia 30:** José Carlos Pereira da Silva; Ademar José Galvão César.

NOVEMBRO (1ª QUINZENA)
Dia 1º: Renato Traballi Venezia. **Dia 2:** Alexandre Racz. **Dia 5:** João Batista Mendes. **Dia 6:** Paulo Borges Carneiro Monteiro; Ednei Benedito Oliveira Braz. **Dia 7:** Joaquim Carneiro Gomes. **Dia 8:** José Ribeiro dos Santos. **Dia 9:** Francisco Vitoria da Silva (2); Antonio José Pereira. **Dia 11:** Jandir Ferreira de Carvalho. **Dia 13:** Noé Araújo. **Dia 15:** José C. Garcia.

FUNCIONÁRIOS

OUTUBRO (2ª QUINZENA)
Dia 17: Odailzo Moreira Maciel. **Dia 20:** Maria Ivoneti Oliveira. **Dia 22:** Amauri Emboava. **Dia 23:** Renata Ribeiro e Silva; José Marcos Costa. **Dia 26:** Eliélcio Mesias. **Dia 28:** Rogério Rodrigues Souza. **Dia 29:** Sérgio R. Santos Pedrosa; Francisco Tadeu Sene. **Dia 30:** Luiz Pereira.

NOVEMBRO (1ª QUINZENA)
Dia 7: Douglas Fernando dos Santos. **Dia 8:** Márcio José Martins. **Dia 9:** Luciano Roberto Regazini. **Dia 10:** José Carlos de Lima. **Dia 11:** Antonio Carlos Ribeiro; Domingos Cardoso Santos. **Dia 13:** José Antonio Borrelli; José Nivaldo da Silva. **Dia 15:** Sebastião Rubens Raymundo; José Marques de Faria.



NUTRIÇÃO | GADO DE LEITE



Em todas as fases, o melhor custo-benefício para o produtor.

- Aumento de fertilidade
- Melhor qualidade do leite
- Maior produtividade



www.tortuga.com.br



AGOSTO

**RANKING DO
PRODUTOR**

2008

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Airton Marson Júnior (Caçapava)	86.506
2º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	81.313
3º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí)	48.119
4º Benedito Vieira Pereira (SJC Campos)	34.506
5º Hissachi Takehara (Jacareí)	34.484
6º Angel Guillem Moliner (Jacareí)	33.603
7º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	30.551
8º Fazenda Ferreira (Pindamonhangaba)	27.426
9º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava)	26.545
10º Mário Moreira (SJC Campos)	22.631
11º Alexandre Racz (Caçapava)	22.445
12º Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	20.075
13º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	19.312
14º José Renó Barreto (Jacareí)	19.049
15º José Edvar Simões (Jambeiro)	18.671
16º José Afonso Pereira (Jacareí)	18.636
17º Marcus Vinícius Pinto da Cunha (Jacareí)	17.954
18º Olavo Alves de Souza (Tremembé)	17.576
19º Carlos Kanji Yoshida (Jacareí)	16.801
20º Renato Traballi Veneziani e outra (SJC Campos)	15.455
21º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	15.123
22º César Fernandes (Igaratá)	14.668
23º Rogério Miguel (Santa Branca)	13.456
24º Nicanor de Camargo Neves Neto (Paraibuna)	13.306
25º Bráulio Souza Vianna e outros (Natividade da Serra)	12.920
26º Claudio Müller (SJC Campos)	12.617
27º José Rubens Alves (SJC Campos)	12.231
28º Ruy Jorge César Júnior (Jambeiro)	11.668
29º José Paulo de Souza (Igaratá)	11.622
30º José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes)	11.263

Leite Resfriado

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Ivo Bonassi Junior (Brasópolis)	27.582
2º Mauro Andrade da Silva (São Sebastião)	14.664
3º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	12.022
4º Sebastião Rosa dos Santos (SJC Campos)	11.628
5º Maria Tereza Corrá (SJC Campos)	9.582
6º Antônio Simões de Jesus Neto (Jacareí)	9.026
7º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	8.969
8º Adilerso Fonseca de Miranda (Caçapava)	8.797
9º Brasilina Bárbara de Oliveira (Caraguatatuba)	8.361
10º Edson Bráulio de Melo (SJC Campos)	8.083
11º José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos)	7.589
12º Antônio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos)	7.496
13º Reinaldo José Gerasi Cabral (Paraibuna)	6.769
14º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	6.565
15º Benedito Pires de Albuquerque (Jacareí)	6.097
16º Milton Martins Coelho Júnior (Guararema)	5.779
17º Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	5.552
18º José Benedito dos Santos (Paraibuna)	5.547
19º Riscala Benedito Neme (SJC Campos)	5.507
20º Abel Pereira dos Santos (Cachoeira de Minas)	5.351
21º Norival Pereira Andrade (Paraisópolis)	5.282
22º Messias Rangel Camargo (Paraibuna)	4.904
23º Orlando Rodrigues Muniz (Caçapava)	4.885
24º Geraldo Peretta (Caçapava)	4.760
25º João Donizetti Moreira (Cachoeira de Minas)	4.651
26º Benedito Sebastião de Sousa (SJC Campos)	4.498
27º Jorge de Paula Ribeiro (Jambeiro)	4.161
28º Ivan José Moreira de Sousa (Cachoeira de Minas)	4.096
29º Carlos Eduardo de Souza (SJC Campos)	4.090
30º Marlene Marques Romano Neves (Paraibuna)	3.942

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✂ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✂ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✂ Postes para eletrificação interna
- ✂ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201



Veículo	Crédito	Prestação
F 250 XL Diesel	R\$ 97.060,00	R\$ 1.860,69
Civic EXS-AT	R\$ 85.235,00	R\$ 1.634,00
Civic LXSC-AT	R\$ 72.160,00	R\$ 1.383,34
Corolla XEI	R\$ 69.500,00	R\$ 1.332,35
Civic LXS-MT	R\$ 65.460,00	R\$ 1.254,90
Corolla XLI	R\$ 62.900,00	R\$ 1.205,82
EcoSport XLT 1.6	R\$ 58.850,00	R\$ 1.128,18
Vectra 2.0 Expression	R\$ 57.545,00	R\$ 1.103,17
Stilo 1.8	R\$ 53.600,00	R\$ 1.027,54
Fit LX-MT	R\$ 47.320,00	R\$ 907,15
Focus 1.6	R\$ 45.120,00	R\$ 864,97
Saveiro 1.8	R\$ 41.150,00	R\$ 788,87
Parati 1.6	R\$ 39.530,00	R\$ 757,81
Strada Trekking 1.4 CE	R\$ 38.720,00	R\$ 742,28
Gol 1.6	R\$ 36.860,00	R\$ 706,62
Peugeot 206 Sensation	R\$ 33.990,00	R\$ 651,61
Fiesta 1.0 Hatch	R\$ 31.765,00	R\$ 608,95
Fox 1.0	R\$ 31.020,00	R\$ 594,67
Palio 1.0 ELX	R\$ 30.690,00	R\$ 588,34
Gol 1.0	R\$ 27.120,00	R\$ 519,90
Celta Hatch	R\$ 26.759,00	R\$ 512,98
Ka 1.0	R\$ 26.190,00	R\$ 502,08
Uno Mille	R\$ 23.690,00	R\$ 454,15

O valor das prestações pode ser alterado de acordo com o preço do veículo.

TOME A ATITUDE
CERTA
 PARA REALIZAR OS SEUS
SONHOS



0800 - 770 7811
 Av. Cassiano Ricardo, 441
 Jd. Aquarius - S.J.Campos
www.vinac.com.br